

FÓRUM REGIONAL DE SAÚDE DE LISBOA E VALE DO TEJO

PARA MAIS SAÚDE NA REGIÃO

Observatório de Saúde ACES Península de Setúbal I – Almada Perfil de Saúde

Dias, Maria Fátima; Garcia, Ana Cristina

Introdução

Na Península de Setúbal, na margem sul do Rio Tejo, situa-se o ACES de Almada.

É a instituição do Serviço Nacional de Saúde no âmbito dos Cuidados de Saúde Primários, que nasceu do agrupamento dos Centros de Saúde de Almada, da Costa da Caparica e da Cova da Piedade.

Situando-se no concelho de Almada, tem por população alvo a população residente, permanente ou provisoriamente, no referido concelho, e as

personas inscritas nos centros de saúde acima mencionados.

O concelho de Almada, um dos nove concelhos da Península de Setúbal, abrange uma população residente estimada de 166.103 pessoas (INE, 2009), distribuídas por 11 freguesias – Almada, Cacilhas, Pragal, Cova da Piedade, Laranjeiro, Feijó, Costa da Caparica, Caparica, Trafaria, Charneca da Caparica e Sobreda.

Com uma área de aproximadamente 70 Km², apresenta uma densidade populacional de 2.366,1 habitantes por km², uma das mais elevadas da Península de Setúbal.

Os cuidados individuais de saúde no âmbito da medicina geral e familiar são prestados por 12 unidades funcionais: 5 Unidades de Saúde Familiar e 7 Unidades de Cuidados de Saúde Personalizados.

As actividades de saúde pública são desempenhadas por uma Unidade de Saúde Pública.

A Unidade de Cuidados na Comunidade e a Unidade de Recursos Assistenciais Partilhados (que integra o Centro de Diagnóstico Pneumológico de Almada) encontram-se em fase de organização.

Aos fins-de-semana e feriados funciona um serviço de atendimento complementar concelhio para atendimento em situação de doença aguda e cuidados de enfermagem de ambulatório inadiáveis.

Funciona diariamente e durante todos os dias da semana (incluindo fins-de-semana e feriados) apoio domiciliário aos doentes com tuberculose.

Metodologia

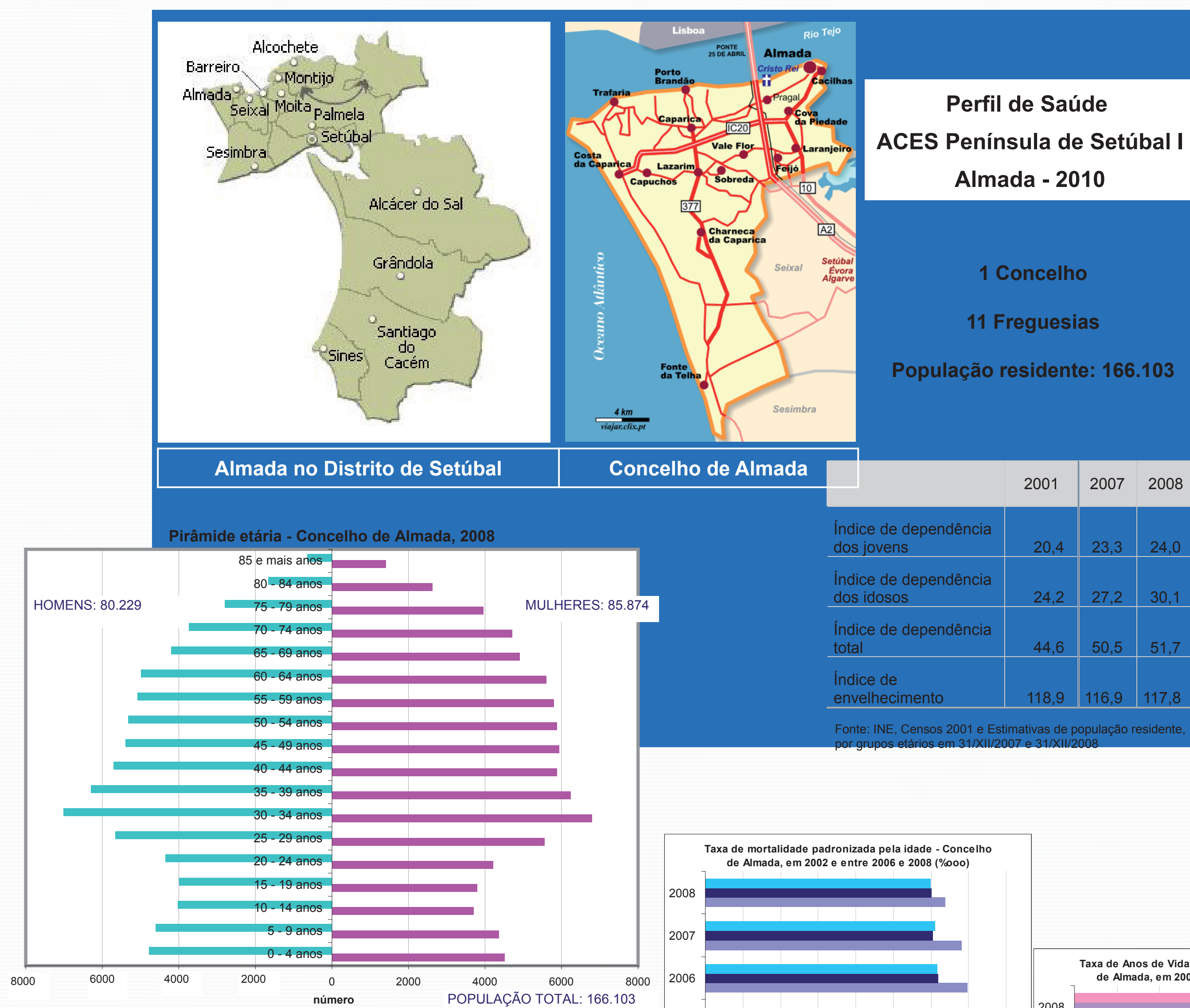
O conhecimento das características demográfico-sociais, dos problemas e necessidades de saúde e dos factores de risco e de protecção da população alvo é elemento essencial do processo de planeamento de qualquer instituição de saúde.

A elaboração de um Perfil de Saúde representa uma oportunidade para analisar o estado de saúde da população e priorizar as principais áreas de intervenção, base essencial à selecção das estratégias e definição dos objectivos de acção a alcançar.

Para a execução do Perfil de Saúde do ACES de Almada, seleccionámos os indicadores de saúde possíveis a partir das bases de dados e sistemas de informação disponíveis, numa tentativa de caracterizar os problemas de saúde e os determinantes biológicos, comportamentais e ambientais a priorizar para a intervenção.

Recorreu-se, assim, às seguintes fontes de informação: INE – Estimativas da População Residente; INE – Estatísticas Demográficas; INE – Projeções de População Residente; INE – Estatísticas da Saúde; Direcção-Geral da Saúde; Alto Comissariado da Saúde; Administração Central dos Sistemas de Saúde; Sistema de Informação da Administração Regional de Saúde (SIARS); Departamento de Saúde Pública da ARSLVT; ACES de Almada.

RESULTADOS



DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

No que respeita ao estado de saúde, o concelho de Almada tem participado activamente na extraordinária evolução do nível de saúde da população infantil e juvenil em Portugal, o que se pode comprovar pelos indicadores de saúde disponíveis, que competem com alguns dos países com melhor nível de saúde (por exemplo; taxa de mortalidade infantil, 2008 – Almada: 1,1‰; ARSLVT: 3,7‰; Portugal continental: 3,3‰).

Mantém-se, contudo, grandes desafios, de onde destacamos os acidentes domésticos e de viação (primeiras causas de morte nas crianças e jovens); as doenças evitáveis pela vacinação e outras doenças infecciosas eliminadas ou em processo de eliminação, que urge manter em valores nulos de incidência (as taxas de cobertura vacinais, acima dos 98% nos primeiros anos de vida, são consistentes com a redução e mesmo eliminação de algumas das doenças evitáveis pela vacinação. Contudo, a sua manutenção exige a priorização permanente); obesidade; gravidez na adolescência; problemas de saúde oral; toxicod dependência nos jovens; infeções sexualmente transmissíveis; factores de risco comportamentais, especialmente no que respeita ao consumo de álcool, de tabaco e de outras dependências; comunidades particularmente carenciadas do ponto de vista socioeconómico.

No que se refere à população adulta, nos últimos anos as principais causas de morte são as doenças cardiovasculares, o cancro e as causas externas. Da informação disponível relativa ao estado de saúde da população adulta, lamentavelmente algo escassa, destacam-se os seguintes problemas de saúde prioritários e determinantes maior para intervenção: doenças cardiovasculares (principal causa de morte); cancro (segunda causa de morte); tuberculose, onde, contudo se tem verificado uma extraordinária redução do risco de adoecer; infecção pelo vírus de imunodeficiência humana / Síndrome de Imunodeficiência Humana Adquirida; acidentes de viação; problemas de saúde mental; infeções sexualmente transmissíveis; dependência do tabaco, do álcool e de drogas de administração endovenosa; população envelhecida e com reduzido suporte social e familiar; instabilidade social e económica; comunidades de imigrantes pouco inseridos socialmente; acessibilidade reduzida aos serviços prestadores de cuidados de saúde, nos adultos jovens.

Recomendações

A intervenção dos diferentes serviços quer a nível da saúde, quer comunitários, são imprescindíveis para os ganhos em saúde de uma população.

O estabelecimento de parcerias é uma necessidade dado o contexto de problemas de saúde identificados.

O ACES de Almada continuará a privilegiar o trabalho em equipa, quer a nível interno, quer com os parceiros sociais.

Serão particularmente acarinhadas as estratégias de promoção da saúde, protecção da saúde e prevenção primária da doença aguda e crónica, cientes da imbatível relação custo-efectividade destas medidas na melhoria do nível de saúde das populações.

Qualquer estratégia de intervenção terá, contudo, de ser devidamente monitorizada, o que implica o acesso e a utilização de sistemas de informação eficientes.

Com a intervenção de todos, e conforme enunciado no Plano de Desempenho para 2010 do ACES de Almada, espera-se, assim "... que o ACES contribua de forma inequívoca para o aumento do nível de saúde da população alvo ... o que se traduzirá na redução da carga de doença e das suas complicações, da mortalidade evitável e prematura e do sofrimento a elas associado. A finalidade última será contribuir para o aumento da esperança de vida e da esperança de saúde da população alvo. "Mais e melhor saúde" continuará como o mote condutor do processo de selecção das opções estratégicas do ACES."

ORGANIZAÇÃO

PARCERIA

ARSLVT
Administração Regional de Saúde
de Lisboa e Vale do Tejo, I. P.



**Alto Comissariado
da Saúde**

